

OS DESDOBRAMENTOS DO CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA NOS ARTIGOS SOBRE A TÉCNICA PSICANALÍTICA

Graziela Maria Mulano Dias

THE DEVELOPMENTS OF THE CONCEPT OF TRANSFERENCE IN ARTICLES ON
PSYCHOANALYTIC TECHNIQUE

LOS DESARROLLOS DEL CONCEPTO DE TRANSFERENCIA EN LOS ARTÍCULOS
SOBRE LA TÉCNICA PSICOANALÍTICA

RESUMO

A constituição do quadro conceitual da teoria e da técnica psicanalítica é marcada por múltiplas transformações e reformulações. Com base na análise dos principais artigos sobre técnica psicanalítica, este trabalho busca mapear os desdobramentos do conceito de transferência, compreendido como mecanismo capaz de deslocar para a figura do analista afetos originalmente dirigidos a figuras significativas na vida do sujeito, desempenhando papel central no processo terapêutico. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórico-conceitual, inserida no campo da filosofia da psicanálise, que busca historicizar e interpretar a evolução das ideias freudianas, articulando teoria e prática clínica de forma crítica e sistemática.

Palavras-chave: Transferência; Clínica psicanalítica; História da psicanálise; Técnica psicanalítica.

ABSTRACT

The constitution of the conceptual framework of psychoanalytic theory and technique is marked by multiple transformations and reformulations. Based on the analysis of key articles on psychoanalytic technique, this study aims to map the developments of the concept of transference, understood as a mechanism capable of displacing onto the analyst affective states originally directed toward significant figures in the subject's life, playing a central role in the therapeutic process. Methodologically, it is a theoretical-conceptual study, situated within the philosophy of psychoanalysis, seeking to historicize and interpret the evolution of Freudian ideas, critically articulating theory and clinical practice.

Key words: Transference; Psychoanalytic clinic; History of psychoanalysis; Psychoanalytic technique.

RESUMEN

La constitución del marco conceptual de la teoría y la técnica psicoanalítica se encuentra marcada por múltiples transformaciones y reformulaciones. A partir del análisis de los

principales artículos sobre técnica psicoanalítica, este trabajo busca mapear los desarrollos del concepto de transferencia, entendido como un mecanismo capaz de desplazar hacia la figura del analista los afectos originalmente dirigidos a figuras significativas en la vida del sujeto, desempeñando un papel central en el proceso terapéutico. Metodológicamente, se trata de una investigación teórico-conceptual, inserta en el campo de la filosofía del psicoanálisis, que busca historicizar e interpretar la evolución de las ideas freudianas, articulando teoría y práctica clínica de manera crítica.

Palabras clave: Transferencia; Clínica psicoanalítica; Historia del psicoanálisis; Técnica psicoanalítica.

Por que Falar da Transferência: Caminhos de Leitura e Método de Abordagem

A elaboração conceitual da teoria e da técnica psicanalítica caracteriza-se por um movimento contínuo de construções e desconstruções. A constituição deste campo não ocorre de forma linear, mas é marcada por sucessivas reformulações. Como observa Mezan (2013), foram as descobertas realizadas no contexto clínico que impulsionaram os desdobramentos teóricos postulados por Freud. Partindo dessa premissa, o presente percurso investigativo tem como objetivo mapear o conceito de transferência nos artigos sobre técnica psicanalítica.

Diante das contradições pertinentes à constituição desse campo, Mezan (2013) defende a realização de uma leitura diacrônica como ferramenta para discernir e historicizar o quadro de articulações freudianas, destacando o caráter sistemático das diferentes dimensões que compõem o contexto de publicação de suas obras. Nessa perspectiva, a definição de um conceito não se dá simplesmente pela introdução de nova terminologia; a arquitetura teórica psicanalítica estabelece seu sistema por meio de articulações que se originam e modificam-se em interlocução com a experiência clínica.

Do ponto de vista técnico, a elaboração de uma pesquisa conceitual inicia-se com a interpretação das produções textuais, delineando um referencial teórico e uma estruturação conceitual por meio do mapeamento de publicações pertinentes ao tema da pesquisa. Uma investigação conceitual com enfoque histórico permite observar a evolução de um conceito específico em diferentes textos de um mesmo autor, lançando luz sobre fatores determinantes e implicações das mudanças (LAURENTI; LOPES, 2016).

No que tange ao conceito em questão, comprehende-se que a análise da transferência constitui o ponto nodal que distingue a psicanálise de outras práticas psicoterápicas. Sob a ação do mecanismo de recalque, aquilo que não pode ser simbolizado e reconhecido pelo sujeito retorna por meio de formações como sonhos, atos falhos, sintomas e transferência. No contexto clínico, por meio da transferência, o analisando atribui ao analista certos traços análogos aos encontrados nas figuras que marcaram suas relações iniciais. Através desses traços, o passado se torna presente em ato. Portanto, a transferência é condição elementar para que o tratamento ocorra, pois revela a trama na qual o sujeito está enlaçado (MAURANO, 2006).

Em linhas gerais, este trabalho constitui-se como uma pesquisa teórico-conceitual baseada nos pressupostos de Laurenti e Lopes (2016), inseridos no campo da filosofia da psicanálise (MONZANI, 2009). Nas palavras de Monzani (2009), a filosofia da psicanálise produz questionamentos sobre como esse campo estabelece suas teses. Mediante o exposto, o presente percurso investigativo comprehende a teoria psicanalítica como uma rede discursiva que pode ser debatida, interpretada e explicada. Tendo em conta esses aspectos, delimita-se que serão analisados os desdobramentos do conceito de transferência em um recorte específico, visando captar a tentativa de Freud de sistematizar sua teoria. Ao final, serão discutidas as possíveis reverberações desse movimento teórico na psicanálise contemporânea.

O Conceito em Movimento na Escrita de Freud

No início do século XX, Freud avançou na sistematização da psicanálise por meio de estudos clínicos que fundamentaram suas concepções sobre transferência, resistência e manejo terapêutico. Através do trabalho Sobre Psicanálise Selvagem (1910/2017), Freud descreve uma série de fatos concernentes ao tratamento de uma mulher de 40 anos que, em decorrência do divórcio, apresentava estados de angústia. Inicialmente, em diálogo com o autor, a paciente relatou que os estados de angústia aumentavam após um jovem médico supor como causa uma possível necessidade sexual insatisfeita. Segundo o jovem médico, havia três possibilidades de contornar a situação: reatar o casamento, encontrar um amante ou buscar satisfação solitária. Sob tais circunstâncias, a procura por Freud ocorreu mediante as justificativas lançadas pelo jovem médico para hipóteses de tratamento.

O conceito de sexualidade definido pela psicanálise abarca um sentido que excede o uso habitual, devendo ser compreendido em consonância com o sentido ampliado da palavra Lieben (amor) na língua alemã. No que concerne à identificação nosográfica, com a finalidade de fomentar a identificação etiológica e a escolha dos recursos terapêuticos, Freud (1910/2017) pressupõe que a paciente sofria de histeria de angústia. Sob tal configuração, haja vista que a comunicação abrupta do inconsciente ao paciente pode intensificar o conflito anímico, evidencia-se o erro técnico cometido pelo jovem médico. Nesse cenário, Freud define que a aproximação do conteúdo recalcado deve ser norteada pelas investidas do paciente, que, ancorado na transferência com o médico, deve prosseguir rumo ao acesso ao inconsciente. A realização de comunicações abruptas incide de maneira desfavorável sobre os resultados conferidos à psicanálise, pois, além de reforçar preconceitos em torno da atividade do psicanalista, tende a fortalecer as resistências que circunscrevem o processo de análise.

A fim de consolidar o reconhecimento da psicanálise, em Recomendações ao Médico para o Tratamento Psicanalítico (1912/2017), Freud sistematiza uma série de regras e orientações referentes ao manejo clínico. Ao alertar que a atenção seletiva pode falsear a percepção, o autor postula a “atenção equiflutuante” como fundamental para a validação da regra fundamental da psicanálise, a associação livre. Nesse espectro, os elementos apreendidos pela escuta analítica só se manifestariam a posteriori. Portanto, registros acurados sobre a história da doença possuem benefícios limitados para o manejo terapêutico. Sob o risco de produzir seleção nociva do material da análise, a realização de extensas anotações durante as sessões é inapropriada.

Ainda em Recomendações ao Médico para o Tratamento Psicanalítico (1912/2017), Freud pontua que, na condução de um processo analítico, o médico deve manter de lado sua própria dimensão afetiva para garantir precisão nas operações psíquicas. Para contornar empecilhos relativos à absorção do conteúdo advindo do analisando, orienta-se que o médico submeta-se a uma purificação psicanalítica capaz de esclarecer seus próprios complexos. Tal como em uma superfície espelhada, o médico deve ser opaco ao analisando, não demonstrando nada que exceda aquilo que lhe foi apresentado. Partindo desse pressuposto, a resolução da transferência é uma das tarefas fundamentais para a psicanálise, sendo dificultada pela postura de intimidade do médico.

A posteriori, em Sobre a Dinâmica da Transferência (1912/2017), Freud discorre detalhadamente sobre o fenômeno transferencial. A transferência é concebida como um conjunto de idiossincrasias que norteiam a vida amorosa de uma pessoa, com o cerne das moções libidinais determinando padrões repetitivos em cada relação afetiva, condicionados pelas circunstâncias externas e pelos objetos amorosos disponíveis. Por intermédio de fatores constitucionais e das influências obtidas na infância, estabelecem-se os parâmetros que norteiam o amor, a satisfação pulsional e seus destinos. Quando o sujeito demonstra incapacidade de atingir plenamente suas necessidades amorosas, tende a buscar em cada nova pessoa aspectos compatíveis com suas representações libidinais, envolvendo tanto a parcela inconsciente quanto a consciente da libido.

O embate entre médico e paciente, entre intelecto e vida pulsional, entre reconhecimento e ação, atravessa a experiência do fenômeno transferencial. Freud (1912/2017) afirma que a peculiaridade da transferência excede uma compreensão sóbria e racional, englobando expectativas conscientes e inconscientes. A transferência emerge com maior intensidade em pessoas neuróticas, mas também se manifesta fora do contexto analítico, como em instituições onde pacientes nervosos não recebem tratamento psicanalítico. Durante a análise, parte do investimento libidinal do paciente dirige-se ao médico, resultado da junção de predisposições inatas e influências da infância. Assim, a transferência resulta da adequação do conteúdo do complexo à figura do médico, funcionando simultaneamente como resistência e condição fundamental para o efeito terapêutico.

Distingue-se transferência negativa, caracterizada por sentimentos hostis, e transferência positiva, atravessada por sentimentos simpáticos e carinhosos. Em psiconeuroses curáveis, ambas coexistem frequentemente direcionadas ao mesmo indivíduo, evidenciando ambivalência. A transferência positiva reflete a regularidade da base erótica das relações afetivas construídas ao longo da vida, associando-se geneticamente à sexualidade e ao enfraquecimento da meta sexual (Freud, 1912/2017).

Em Sobre o Início do Tratamento (1913/2017), Freud compara o manejo da transferência a um jogo de xadrez, destacando que a análise deve preservar o fenômeno até que se transforme em resistência. O vínculo do paciente com a terapia e com o analista deve se desenvolver gradualmente, evitando longas conversas prévias que possam gerar expectativas

preconcebidas. O tratamento divide-se em duas etapas: uma fase inicial “aconchegante”, em que o paciente relata livremente acontecimentos, seguida de uma fase em que o analista pontua eventos anteriores ou posteriores à sessão. Nesse contexto, apresenta o uso do divã como recurso para isolar a influência das reações do médico sobre a transferência, garantindo o manejo adequado do afeto mobilizado.

Em Lembrar, Repetir, Perlaborar (1914/2017), Freud evidencia a emergência da transferência a partir de experiências infantis primordiais, cujo significado se torna aparente a posteriori. A transferência relaciona-se com resistência e compulsão à repetição, permitindo que conteúdos recalcados se manifestem e sejam trabalhados pelo analista. A repetição pode ocorrer sob a forma de atuar e substituir o lembrar, influenciando escolhas amorosas e decisões significativas do sujeito fora da análise. A transferência não se restringe ao vínculo com o médico, estendendo-se a outras esferas da vida do sujeito, e quanto maior a resistência, mais o atuar substitui o lembrar.

Entre 1914 e 1915, Freud abordou de forma específica a relação entre amor e transferência em Observações sobre o Amor Transferencial (1914-1915/2017). Nessa obra, apresenta o caso clínico de uma paciente apaixonada pelo analista. Inicialmente, a paixão pela transferência pode parecer improdutiva para o tratamento, pois, assim como outros obstáculos, pode indicar resistência. Nesse sentido, a intensa demanda por amor pode desviar o foco do trabalho, colocando o analista em situações constrangedoras. Freud identifica dois possíveis desdobramentos: a união legítima entre paciente e analista ou a ruptura do tratamento. Quanto a esta última possibilidade, situações semelhantes podem ocorrer em procedimentos subsequentes com outro analista. Por isso, é fundamental que o analista reconheça que o enamoramento decorre das singularidades do processo analítico. Assim, a paixão pode contribuir para a recuperação do paciente apenas quando é verbalizada e submetida à análise.

Síntese e Perspectivas

Nos artigos sobre técnica, Freud (1912-1915/2017) realiza uma sistematização conceitual, concebendo a transferência como uma via de reedição capaz de deslocar para a figura do analista os afetos originalmente dirigidos a figuras significativas na vida do sujeito,

cuja relevância se configura como nodal para a constituição psíquica. Nesse contexto, torna-se possível diferenciar a transferência negativa, caracterizada por sentimentos hostis direcionados ao analista, da transferência positiva, atravessada por afetos simpáticos e carinhosos. Os textos técnicos freudianos enfatizam que a resolução da transferência constitui uma das principais tarefas do processo terapêutico.

As proposições formuladas por Freud há mais de um século mantêm-se pertinentes para refletir sobre o papel da escuta analítica contemporânea. No processo analítico, o sujeito confronta a castração, experiência que se opõe aos modelos psicoterapêuticos centrados exclusivamente no desenvolvimento de potencialidades. Assim, a análise não objetiva explorar possibilidades infinitas, mas reconhecer limites constitutivos e impossíveis estruturantes da vida psíquica.

Ao término do processo, não se espera a resolução de todos os conflitos do sujeito; a análise não promete tal completude e não se destina a todos os indivíduos. Cada sujeito possui seu próprio tempo, e nem todos desejam prolongar o tratamento em múltiplas sessões. O analista, por sua vez, não deve se deixar capturar pelo fluxo de afetos do analisando. O analisando não ocupa o lugar de objeto; este é reservado ao analista. Sustentar essa posição implica reconhecer que o analista se apresenta como aquilo que não é em sua essência. Na dinâmica transferencial — onde amor e ódio se articulam — torna-se necessário que o analista se mantenha sem ser capturado pelos sentimentos mobilizados pelo analisando.

REFERÊNCIAS

- FREUD, Sigmund. Além do Princípio do Prazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.
- FREUD, Sigmund. As pulsões e seus destinos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- FREUD, Sigmund. Lembrar, Repetir, Perlar, 1914. In: FREUD, Sigmund. Fundamentos Da Clínica Psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 151-164.
- FREUD, Sigmund. Observações Sobre O Amor Transferencial, 1914-1915. In: FREUD, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 165-180.



FREUD, Sigmund. Os Instintos e Seus Destinos, 1915. In: FREUD, Sigmund. Obras Completas, Volume 12: Introdução Ao Narcisismo, Ensaios De Metapsicologia E Outros Textos (1914-1916). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 51-81.

FREUD, Sigmund. Recomendações Ao Médico Para O Tratamento Psicanalítico, 1912. In: FREUD, Sigmund. Fundamentos Da Clínica Psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 93-106.

FREUD, Sigmund. Sobre A Dinâmica Da Transferência, 1912. In: FREUD, Sigmund. Fundamentos Da Clínica Psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 107-120.

FREUD, Sigmund. Sobre Psicanálise Selvagem, 1910. In: FREUD, Sigmund. Fundamentos Da Clínica Psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 81-91.

FREUD, Sigmund. Sobre O Início do Tratamento, 1913. In: FREUD, Sigmund. Fundamentos Da Clínica Psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 121-150.

LAURENTI, Carolina; LOPES, Carlos Eduardo; ARAÚJO, Saulo de Freitas. Pesquisa Teórica Em Psicologia: Aspectos Filosóficos E Metodológicos. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

MAURANO, Denise. A Transferência: Uma Viagem Rumo Ao Continente Negro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

MEZAN, Renato. Pesquisa em Psicanálise: Algumas Reflexões. J. psicanal., São Paulo, v. 39, n. 70, p. 227-241, 2006.

MEZAN, Renato. Freud: A Trama Dos Conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MONZANI, Luiz Roberto. O Que É Filosofia Da Psicanálise? Philosphos a journal of philosophy, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 11–19, 2009.